Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025/01
ISSN 2178-6925

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PHARMACIST'S ROLE IN HOSPITAL PHARMACY MANAGEMENT: A INTEGRATIVE REVIEW

Geocluide Soares do Nascimento
Farmacêutico Generalista, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Pós-Graduado em Administração Hospitalar (ANHANGUERA)
Pós-Graduado em Gestão de Pessoas (ANHANGUERA)
Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior (ANHANGUERA)
Tecnólogo Superior em Gestão Pública
Docente na Empresa Faculdade FAMETRO
Tutor na Empresa Faculdade (ANHANGUERA)
Responsável Técnico Empresa Drogaria Bom Preço e Drogaria Du Lar
Técnico em Enfermagem: Hospital Regional José Mendes (Urgência e Emergência)
E-mail: geosoaresnascimentos@gmail.com

Mateus Feitosa Santos
Farmacêutico Generalista, Universidade Federal do Amazonas.
Grupo de Pesquisa em Produtos Naturais-(GPPN)
Laboratório de Fitoquímica e Semissíntese FITOPHAR-UFAM-FCF
Grupo de Pesquisa em Eletrocatálise e Química Bioinorgânica-UFRJ
Grupo de Pesquisa de Materiais Eletrocatalíticos e Alelopatia (MEA)-Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
E-mail: mateusfeitosa035@gmail.com

Flávio Nogueira da Costa
Farmacêutico, Universidade Federal do Ceará (UFC)
Mestre em Educação em Saúde- Universidade de Fortaleza
Doutor em Biotecnologia- RENORBIO- Universidade Estadual do Ceará
Docente-Universidade Federal do Amazonas (ICET-UFAM)
E-mail: flavionogueira@ufam.edu.br

RESUMO

A função do farmacêutico hospitalar é amplamente desconhecida por uma parcela significativa da população. Este trabalho tem como objetivo descrever a relevância e as atribuições do farmacêutico na gestão de farmácias hospitalares. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, com a coleta de dados realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise crítica das práticas relatadas na literatura. No total, foram identificados 21 estudos que abordam a temática, no período de 2011 a 2022. Os resultados evidenciam que a eficiência na gestão de farmácias hospitalares está diretamente relacionada às ações desempenhadas pelo farmacêutico. Concluiu-se que o farmacêutico hospitalar desempenha um papel essencial em comissões hospitalares, contribuindo para a definição de diretrizes e protocolos, e atua em diversas áreas do hospital, colaborando com diferentes equipes. Essa atuação garante o uso racional de

medicamentos, promovendo o bem-estar e a segurança dos pacientes. Dessa forma, o farmacêutico hospitalar exerce um papel indispensável na gestão eficiente da farmácia hospitalar, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar; Gestão Farmacêutica; Ciclo da Assistência Farmacêutica; Ferramentas de Gestão.

ABSTRACT

The role of the hospital pharmacist is largely unknown to a significant portion of the population. This study aims to describe the relevance and duties of the pharmacist in the management of hospital pharmacies. This study is characterized as an integrative review, with data collection carried out through a bibliographic survey and critical analysis of practices reported in the literature. In total, 21 studies that addressed the topic were identified, from 2011 to 2022. The results show that efficiency in the management of hospital pharmacies is directly related to the actions performed by the pharmacist. It was concluded that the hospital pharmacist plays an essential role in hospital committees, contributing to the definition of guidelines and protocols, and works in several areas of the hospital, collaborating with different teams. This role ensures the rational use of medicines, promoting the well-being and safety of patients. Thus, the hospital pharmacist plays an indispensable role in the efficient management of the hospital pharmacy, directly impacting the quality of care provided to patients.

Keywords: Hospital Pharmacy; Pharmaceutical Management; Pharmaceutical Care Cycle; Management Tools.

1. INTRODUÇÃO

A gestão da farmácia hospitalar é uma atribuição do farmacêutico, sendo essencial para garantir a qualidade administrativa do setor. O gestor farmacêutico pode utilizar avaliações de processos organizacionais como ferramenta para assegurar a produtividade e monitorar a eficiência das atividades realizadas, além de promover a valorização de sua equipe (Trajano, 2019).

Para uma administração eficaz, o farmacêutico deve implementar programas que otimizem os processos organizacionais, visando à produtividade e à eficiência, independentemente de a instituição ser de caráter público ou privado. A integração entre produtividade e qualidade é fundamental para alcançar os resultados desejados (Barbosa, 2015).

Atualmente, a farmácia hospitalar é reconhecida como uma unidade técnico-administrativa e clínico-assistencial indispensável dentro da instituição.

Suas atividades estão direcionadas ao gerenciamento de medicamentos e produtos para a saúde. O gestor farmacêutico, junto à sua equipe, desempenha um papel estratégico no planejamento e na execução de ações que assegurem o ciclo completo da assistência farmacêutica na unidade (Brasil, 2010).

A gestão de estoques desempenha um papel crucial na garantia da cadeia de suprimentos, sendo fundamental para a administração eficiente de materiais médico-hospitalares e medicamentos. O uso de ferramentas de gestão permite aperfeiçoar o ciclo da assistência farmacêutica, prevenindo prejuízos significativos para a instituição decorrentes da falta de insumos essenciais (Vago, 2013).

A formalização da farmácia hospitalar no Brasil foi estabelecida pela Resolução nº 208 de 1990, promulgada pelo Conselho Federal de Farmácia, que definiu as atribuições do farmacêutico neste âmbito. Posteriormente, em 1997, essa resolução foi revisada e reformulada, resultando na Resolução nº 300. Essa nova regulamentação consolidou o exercício profissional do farmacêutico em farmácias hospitalares, unidades clínicas e casas de saúde, tanto de natureza pública quanto privada (Santos, 2010; Brasil, 1997).

As atribuições do farmacêutico hospitalar no Brasil estão regulamentadas pela Resolução CFF nº 568/2012. Esse profissional deve possuir conhecimentos em administração, coordenação, liderança e no uso de ferramentas de qualidade para atuar em unidades hospitalares. O papel do farmacêutico hospitalar vai além do manejo de medicamentos, considerando que saúde não se restringe apenas ao uso de fármacos. Suas competências abrangem uma ampla gama de atividades intersetoriais dentro das instituições de saúde (CRF-SP, 2019).

O setor de gestão em farmácia hospitalar, assim como outras áreas profissionais, enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se o suprimento e controle de estoques, a necessidade de uma gestão eficiente em saúde, o gerenciamento da alta demanda e dos elevados custos de medicamentos, além da complexidade e qualificação exigidas na formação dos profissionais de saúde. Esses desafios abrangem aspectos logísticos, assistenciais e tecnológicos, representando obstáculos significativos para a atuação do farmacêutico (Afonso, 2011; Bruns *et al*, 2014; Pakeiser, 2014).

A implementação de uma gestão de qualidade é fundamental para o setor de Farmácia Hospitalar, uma vez que esse serviço possibilita o fornecimento

estratégico e eficiente de produtos. Tal abordagem baseia-se no entendimento detalhado dos processos de trabalho, promovendo a otimização das atividades e contribuindo para a segurança e confiabilidade do setor (Pinto *et al*, 2013; Silva; Barbosa, 2016).

Este trabalho tem o objetivo de descrever a relevância e as atribuições do farmacêutico na gestão de farmácias hospitalares por meio de uma revisão integrativa

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise crítica das práticas relatadas por outros autores. De acordo com Souza e colaboradores, (2010), a revisão integrativa é uma metodologia que permite a síntese do conhecimento, viabilizando a incorporação de resultados relevantes à prática profissional.

2.2 Coleta de Dados

As pesquisas foram conduzidas utilizando bases de dados como SCIELO, LILACS e o Portal de Periódicos da CAPES, complementadas por consultas em livros específicos sobre a temática e legislações pertinentes.

Esta revisão destacou-se por sua ampla relevância na área de farmácia nos últimos dez anos, abrangendo diversas questões de pesquisa investigadas por meio de diferentes referenciais teóricos e metodológicos, incluindo estudos de caso, pesquisas descritivas de corte transversal e estudos descritivos.

Os artigos analisados abordam a atuação do farmacêutico na gestão de farmácias hospitalares, explorando como esse profissional desempenha seu papel nesse setor. O intervalo temporal dos artigos selecionados compreendeu o período de 2011 a 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente identificados 40 artigos científicos relacionados à temática abordada, dentro do período de 2011 a 2022. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 21 artigos foram

selecionados, por atenderem integralmente aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

As informações detalhadas de cada estudo, incluindo os autores, ano de publicação, metodologia empregada e principais conclusões obtidas, estão organizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para escrita do artigo

N° do Artigo, Título e Autor.	Tipo de Estudo	Conclusão dos autores
1°) Farmacoeconomia: uma ferramenta indispensável para a racionalização dos custos de saúde. Alves, (2011)	Estudo Descritivo	O autor destaca que a implementação de estudos farmacoeconômicos representa uma estratégia fundamental para a racionalização terapêutica, possibilitando a avaliação de variáveis como custo, benefício, utilidade e eficácia dos tratamentos.
2°) Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. Ferracine, (2011)	Estudo Prospectivo no período de 2003 a 2010	O farmacêutico gradualmente e efetivamente foi inserido, garantindo seu espaço junto à equipe multidisciplinar e no processo de segurança do paciente dentro da instituição.
3°) Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares. Dantas, (2011)	Estudo de caso	A atuação do farmacêutico em programas de controle de infecção hospitalar contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, reduz a disseminação de resistência bacteriana e promove o uso racional de antimicrobianos, resultando em uma assistência mais eficiente e segura para os pacientes internados.
4°) Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar. Sforcin, (2012)	Estudo de caso	Os indicadores desempenham um papel essencial no planejamento e controle dos processos organizacionais. No contexto da farmácia hospitalar, o farmacêutico exerce uma função estratégica, sendo diretamente responsável pela gestão e aquisição de medicamentos.
5°) Monitoramento da gestão farmacêutica com o uso de indicadores em um hospital público. Ferreira, (2013)	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa	O monitoramento das práticas farmacêuticas por meio de indicadores evidenciou desafios na gestão, os quais podem ser progressivamente solucionados no âmbito do macrossistema público.
6°) A importância da gestão de estoque na farmácia hospitalar Melo *et al*, (2013)	Estudo exploratório e pesquisa orientada.	Os resultados da pesquisa destacaram a necessidade da inclusão de profissionais adicionais, como o farmacêutico, nas equipes multiprofissionais, devido à sua ampla área de atuação, que desempenha um papel crucial no tratamento de infecções no contexto hospitalar.
7°) A importância do gerenciamento de estoque por meio da ferramenta curva ABC. Vago *et al*, (2013)	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo.	Os resultados da pesquisa destacam a relevância da aplicação da ferramenta curva ABC no gerenciamento de estoques, evidenciando sua importância como suporte estratégico para a atuação do gestor de almoxarifado.
8°) Perfil dos Profissionais do Controle de Infecções no Ambiente Hospitalar. Massaroli, (2014)	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo.	Os resultados da pesquisa ressaltaram a importância da inclusão de outros profissionais, como o farmacêutico, nas equipes multiprofissionais. A ampla área de atuação desse profissional é fundamental para o manejo e tratamento eficaz de infecções no contexto hospitalar.

9°) Gestão da Assistência Farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. Bruns *et al*, (2014)	Pesquisa descritiva, no período de 2003 a 2010	O estudo identificou problemas de gestão durante o período analisado, muitos dos quais poderiam ser evitados com o cumprimento das normas estabelecidas pela legislação brasileira. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para avaliar a efetividade e a qualificação dos serviços farmacêuticos nas unidades de saúde e no ambiente hospitalar.
10°) Mapeamento de Processos em uma Farmácia Hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. Meine *et al*, (2015)	Estudo descritivo de pesquisa-ação	Os autores destacam que a gestão de medicamentos apresentou aspectos significativamente relevantes, uma vez que os processos, incluindo seus respectivos subprocessos e atividades, relacionados à programação, armazenamento, gestão de estoques, distribuição e dispensação, foram implementados de forma adequada.
11°) Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de Abastecimento farmacêutico hospitalar. Andreoli, (2015)	Pesquisa qualitativa baseada em instrumentos de entrevista do tipo grupo focal.	O autor destaca que os principais desafios na gestão de estoque de medicamentos na farmácia hospitalar estão associados à carência de informações e dados logísticos confiáveis, os quais são essenciais para uma programação adequada de compras de medicamentos. Além disso, o autor enfatiza a importância da atuação do farmacêutico nesse processo.
12°) Importância da assistência e atenção farmacêutica no âmbito hospitalar. Pelentir, (2015)	Estudo Descritivo	Foi avaliada a relevância da assistência farmacêutica hospitalar no contexto de um sistema de saúde voltado à garantia da qualidade na prestação de serviços de saúde no ambiente hospitalar.
13°) O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. Andrade, (2015)	Estudo exploratório	O estudo avaliou a relevância do farmacêutico hospitalar e sua atuação, destacando-o como um profissional indispensável no contexto hospitalar.
14°) Gerenciamento de farmácia hospitalar: Otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. Silva, (2016)	Estudo exploratório	A autora destaca a importância da utilização de ferramentas de gestão no setor hospitalar, ressaltando que a área de gerenciamento de estoques deve estar devidamente preparada para atender às necessidades de pacientes em situações de emergência, que exigem cuidados mais especializados.
15°) A importância do farmacêutico dentro de um programa de controle de infecção hospitalar (PCIH). Rosa *et al*, (2017)	Estudo Descritivo	Os autores destacam em sua pesquisa a Resolução nº 300/97 do Conselho Federal de Farmácia, que estabelece que o farmacêutico deve integrar permanentemente a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, exercendo as funções pertinentes à sua competência.
16°) Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. Bouças, (2018)	Estudo de caso	O autor enfatizou a importância da execução adequada do ciclo da assistência farmacêutica, observando que a sua implementação incompleta comprometeu os processos recém-implantados, prejudicando a qualidade do atendimento prestado ao paciente.
17°) Kanban e Curva ABC: ferramentas de gestão estratégicas aplicáveis a unidades hospitalares de	Abordagem de estudo de natureza qualitativa e quantitativo	A aplicabilidade do sistema Just-in-Time (JIT) por meio da ferramenta Kanban e do sistema de categorização de itens ABC é fundamental para a atividade farmacêutica, permitindo ajustes conforme as necessidades específicas de cada estabelecimento onde esses sistemas são implementados.

abastecimento farmacêutico. Oliveira, (2018)		
18°) Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. Trajano *et al*, (2019)	Estudo Descritivo de caráter qualitativo	Os autores destacam a necessidade de conscientizar as instituições sobre as atividades do farmacêutico nos serviços de saúde, pois sua atuação contribui de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida da população, além de impactar positivamente outras áreas da farmácia hospitalar, incluindo a gestão.
19°) A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Fernandes, (2019)	Estudo Descritivo com abordagem qualitativa.	A atuação do farmacêutico mostrou-se benéfica tanto para a equipe quanto para o paciente, contribuindo para a redução de erros nas prescrições e na administração inadequada de medicamentos, os quais podem acarretar danos à saúde.
20°) Dia a dia na farmácia hospitalar. Fagá *et al*, (2020)	Estudo Descritivo	O autor destaca a importância da atuação do farmacêutico no ambiente diário da farmácia hospitalar, além de ressaltar seu papel fundamental na gestão hospitalar.
21°) A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar. Santos, (2022)	Estudo Descritivo	O autor enfatiza que o serviço de farmácia hospitalar é crucial no contexto hospitalar, pois assegura a reposição racional dos materiais e medicamentos essenciais para os processos que envolvem as atividades hospitalares e os setores de saúde.

Fonte: O Autor, (2024)

Os artigos científicos selecionados abordam as atribuições do profissional farmacêutico na gestão hospitalar, com cada autor destacando aspectos específicos da atuação desse profissional. Barbosa (2015) afirmou que o farmacêutico é responsável pela qualidade dos serviços de saúde e pela gestão hospitalar, a qual é considerada um fator fundamental para o desempenho organizacional. O autor ressaltou de forma evidente a importância de avaliações periódicas pelos gestores para mensurar a eficiência nesse campo de atuação.

Santos (2022), em seu estudo, enfatizava a relevância do farmacêutico na gestão de suprimentos na farmácia hospitalar, onde esse profissional exerce funções clínicas, técnicas e administrativas. Além disso o autor destacou que o serviço farmacêutico é crucial para o hospital, pois assegura a reposição racional dos materiais e medicamentos necessários aos processos hospitalares. O farmacêutico, com sua competência, é o profissional mais indicado para gerenciar os suprimentos da farmácia hospitalar, citou o autor.

Segundo Santos (2022), o Serviço de Farmácia Hospitalar (SFH) deve ser gerido por farmacêutico, cabendo a ele a coordenação técnica, a padronização, a

atenção farmacêutica aos pacientes, a dispensação racional, a representação do serviço farmacêutico nas comissões do hospital e a participação nos processos qualificatórios e de certificação. Além disso, os farmacêuticos são prestadores de cuidados essenciais dentro da instituição.

Bruns e colaboradores (2014) realizaram análises baseadas na compreensão dos relatórios fiscais do período de 2003 a 2010, os quais revelaram que aproximadamente 98,1% dos municípios apresentaram pelo menos um problema na gestão de recursos e serviços farmacêuticos. Dentre os problemas identificados, 52,7% dos municípios não possuíam ou apresentavam deficiências no controle de estoque; em 52,7%, não foram seguidas as normas de aquisição de medicamentos; em 38,2%, foram identificados desvios de recursos e fraudes no programa; e em 27,3%, havia falta de medicamentos básicos. Assim, a participação do farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar se mantém crucial para resolver problemas relacionados ao baixo estoque e à aquisição inadequada de insumos farmacêuticos nas unidades hospitalares.

Fagá e colaboradores (2020) descreveram as principais rotinas do profissional farmacêutico no setor hospitalar, além de analisarem as atividades em que o farmacêutico pode atuar no cotidiano da farmácia hospitalar. Devido ao seu extenso campo de atuação, os autores categorizaram essas atividades em cinco grupos, sendo eles: 1°) Atividades logísticas; 2°) Atividades de manipulação e/ou produção; 3°) Atividades focadas no paciente; 4°) Atividades Inter sensoriais; 5°) Garantia de qualidade estas atividades se encontram na alçada do farmacêutico e estas se interrelacionam com as atividades de gestão em farmácia hospitalar.

Ferreira e colaboradores (2013) realizaram um estudo de caso na farmácia de um hospital que atende duas especialidades: psiquiatria, com 120 leitos, e ortopedia, com 86 leitos para cirurgias eletivas, contando com uma equipe de 5 farmacêuticos. Após a realização dos testes, foi possível observar que foram implementadas iniciativas voltadas para atividades de farmacovigilância, tecnovigilância, pesquisa em farmacoeconomia, custos e avaliação de serviços de saúde.

Os resultados indicaram que o abastecimento farmacêutico variou entre 85% e 98%, com um índice de perda financeira, alcançado apenas em dietas e produtos químicos. A taxa de entrega dos segmentos variou entre 9% e 50%, a taxa de discrepância do inventário físico foi de 0% a 3%, e o índice médio de erros na

separação para dispensação foi de 1%. Com base nos estudos de Ferreira e colaboradores (2013), é possível evidenciar a relevância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar.

Dantas (2011) discutiu detalhadamente as principais áreas de atribuições do profissional farmacêutico na Farmácia Hospitalar, destacando que a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) reconhece seis grandes grupos de atribuições essenciais para essa área. São elas: Gestão; Desenvolvimento de infraestrutura; Preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para a saúde; Otimização da terapia medicamentosa; Informação sobre medicamentos e produtos para a saúde; Ensino, educação permanente e pesquisa.

Segundo o estudo realizado pelo CRF-SP (2019), assessorado pela Comissão de Farmácia Hospitalar, as atribuições do farmacêutico hospitalar são definidas pela Resolução CFF nº 568/2012, as quais estão organizadas em cinco categorias principais, conforme relatado por Fagá e colaboradores, (2020). O CRF-SP (2019) destaca, em suas análises, as qualidades que o farmacêutico deve apresentar, incluindo: ser um prestador de serviços eficaz em equipe e possuir a capacidade de tomar decisões.

Andrade, (2015) afirmou que o farmacêutico hospitalar é responsável por todo o ciclo da assistência farmacêutica, abrangendo desde a seleção de ativos e fornecedores, armazenamento, controle, até a dispensação final e o uso do medicamento pelo paciente. Sua atuação é ampla, e, com base em conhecimentos especializados, ele assume diversas responsabilidades, tanto na administração pública quanto na fabricação e no abastecimento de medicamentos. Suas áreas de atuação incluem a direção e administração da assistência farmacêutica, regulamentação e controle de medicamentos, formulação e controle de qualidade dos produtos farmacêuticos, além de garantir a qualidade dos produtos ao longo de toda a cadeia de distribuição.

Com base nos estudos de Melo e colaboradores, (2013), a gestão dos estoques na farmácia hospitalar (FH) proporciona benefícios, facilidades e um atendimento mais eficiente. O gestor deve definir diretrizes e métodos específicos para os itens e suas quantidades em estoque, visando garantir que o controle e a armazenagem dos produtos sejam eficientes e otimizados.

Oliveira e colaboradores, (2018) destacaram em seu estudo a relevância da aplicação de métodos logísticos, como o Kanban e a curva ABC, como ferramentas de gestão para assegurar a eficiência nos processos de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais de saúde sob a responsabilidade do Sistema de Farmácia Hospitalar (SFH). A adoção dessas ferramentas resulta em um estoque adequado para atender à demanda, minimizando custos, proporcionando agilidade no atendimento e aumentando a efetividade no controle de estoque e na logística da instituição. Os resultados foram positivos, especialmente no que diz respeito à gestão de estoques e à otimização de recursos na farmácia hospitalar.

Dantas, (2011) ressaltou a importância da aplicação da curva ABC para a classificação de materiais, considerando a relevância dos itens com base na quantidade consumida e no seu valor. A análise dos resultados obtidos por meio da curva ABC permite observar o giro dos itens no estoque, o nível de lucratividade e o impacto desses materiais no faturamento da organização.

A principal ferramenta abordada nos estudos de Silva (2016) foi a proposta de alternativas para a gestão de materiais na farmácia hospitalar, utilizando métodos para a redução de custos. O estudo destacava que a análise de materiais e logística, associada aos recursos humanos e à administração financeira, são fatores críticos para o desenvolvimento das atividades de atenção à saúde e para a excelência da organização hospitalar.

Marilyn, (2010) enfatizou que, no processo de gestão, a definição do planejamento estratégico da farmácia hospitalar deve vincular os objetivos ao uso de ferramentas de gestão. Uma delas é o método SWOT, utilizado para o desenvolvimento do planejamento estratégico, permitindo a identificação dos pontos fortes e fracos do ambiente e a vinculação dos dados obtidos à análise para alcançar as metas propostas.

Vago e colaboradores, (2013) analisaram a importância do gerenciamento de estoque por meio da ferramenta curva ABC em um almoxarifado de uma instituição pública de saúde em Belo Horizonte (MG), destacando a relevância da gestão na farmácia hospitalar. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa para examinar a gestão de estoques realizada pelo farmacêutico com

o auxílio da ferramenta, demonstrando que sua aplicação é essencial para a administração eficiente da cadeia de suprimentos.

Bouças e colaboradores (2018), ao realizarem um estudo de casos múltiplos sobre o serviço de acreditação na assistência farmacêutica, observaram que diferentes mudanças nos serviços de farmácia hospitalar estavam diretamente relacionadas à gestão na área. Os resultados indicaram que o desempenho da pesquisa foi positivo, evidenciando que as diretrizes de acreditação guiaram o desenvolvimento dos serviços, ao exigir o cumprimento dos padrões necessários para garantir uma assistência farmacêutica de qualidade. Além disso, os processos do ciclo da assistência farmacêutica foram aplicados de forma eficaz e consistente.

Meine e colaboradores, (2015) afirmaram com base em seus estudos, que a farmácia é um setor essencial dentro da organização hospitalar, diretamente ligado à assistência ao paciente. O farmacêutico é responsável pelos medicamentos e materiais médico-hospitalares, que possuem custos significativos para a instituição, além de atuar nos processos relacionados à gestão da farmácia hospitalar. Os autores destacaram que a farmácia hospitalar é crucial para o armazenamento e distribuição correta dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, os quais, se utilizados inadequadamente, podem se tornar agentes causadores de infecções hospitalares, como evidenciado pelo mapeamento realizado pelo Núcleo de Farmácia do Hospital de Apoio do Distrito Federal evidenciou que as atividades de gestão em farmácia hospitalar são responsabilidades do farmacêutico.

Sforsin, (2012) destacou os aspectos cruciais a serem analisados no processo de aquisição de medicamentos, ressaltando que a aquisição é uma das atividades centrais do ciclo da assistência farmacêutica. O medicamento é um insumo essencial para o suporte às ações de saúde, pois é por meio da compra desses produtos que novos medicamentos são disponibilizados para a dispensação e, posteriormente, administrados aos pacientes.

Segundo Sforsin, (2012) para realizar a compra de medicamentos de forma eficiente, é necessário estabelecer quatro objetivos principais: 1) Adquirir produtos e serviços na quantidade adequada; 2) Garantir a qualidade e o menor custo possível; 3) Assegurar que a entrega seja realizada de maneira correta; 4) Desenvolver e manter boas relações com os fornecedores. Ele também enfatizou que, além do aspecto financeiro, a qualidade deve ser uma preocupação central,

visto que os serviços de saúde devem garantir uma assistência farmacoterapêutica adequada às necessidades dos pacientes que receberão os medicamentos.

Além disso, as etapas do ciclo da assistência farmacêutica são ressaltadas nas compras realizadas em farmácias hospitalares. Andreoli e colaboradores (2015) realizaram um estudo de caso sobre a gestão logística de medicamentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de um hospital localizado em Brasília, no Distrito Federal. O estudo centralizou a análise sobre a importância da logística na gestão da farmácia hospitalar, destacando o papel do farmacêutico na gestão logística e na resolução de problemas relacionados ao abastecimento de medicamentos.

Pelentir e colaboradores, (2015) afirmaram que o farmacêutico hospitalar tem como objetivo garantir a distribuição eficaz e segura dos medicamentos, desde sua seleção até sua entrega aos pacientes. Eles abordaram, de forma técnica, o processo do ciclo de assistência farmacêutica e exploram a relevância das contribuições profissionais relacionadas à farmacoeconomia. De acordo com os autores, a farmacoeconomia visa promover, dentro da unidade de saúde, um conjunto de procedimentos e técnicas focados na descrição, análise e comparação dos custos e das consequências das terapias medicamentosas. Essa abordagem pode auxiliar na identificação de produtos e serviços farmacêuticos com base em sua custo-efetividade.

Os estudos realizados por Fernandes (2019) destacaram a participação ativa do farmacêutico hospitalar junto à equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Fernandes (2019) também discutiu de forma crítica a atuação do farmacêutico no Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM), ressaltando a importância de sua contribuição tanto para a equipe quanto para os pacientes. Sua presença é essencial para a redução de erros nas prescrições, na administração incorreta de medicamentos e em problemas relacionados à farmacoterapia, que podem resultar em danos à saúde. Além disso, é ressaltada a relevância da atuação do farmacêutico no CIM, fornecendo informações claras e precisas sobre medicamentos, com o objetivo de promover o uso racional.

Andrade (2015) afirmou que, em todos os níveis de atenção à saúde, a prestação de serviços é de natureza multiprofissional. Nesse contexto, a equipe de saúde, que está direta ou indiretamente envolvida no uso de medicamentos, deve incluir obrigatoriamente o farmacêutico.

Ferracini e colaboradores (2011) discutiram, de maneira técnica, o processo de implementação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em um hospital terciário de grande porte. Para os autores, a atuação do farmacêutico é essencial para a adoção de iniciativas voltadas à gestão em farmácia hospitalar. Após a implementação desse processo, foi observado um aumento no número de farmacêuticos clínicos no hospital, alcançando 22 profissionais em 2010. Além disso, houve um aumento significativo no número e tipos de intervenções realizadas, de 1.706 em 2003 para 30.727 em 2010, e a adesão da equipe médica às intervenções do farmacêutico passou de 93,4% em 2003 para 99,5% em 2010. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resultou em melhorias significativas na recuperação dos pacientes e na redução do tempo de internação e dos custos para a instituição.

Castro e colaboradores (2007) destacaram a relevância da atuação do farmacêutico na gestão da farmácia interna incorporada ao hospital. Os autores ressaltaram que, com os direitos garantidos pela portaria nº 2.616 de 1998, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), particularmente na promoção do uso racional de germicidas, antimicrobianos e materiais médico-hospitalares.

De acordo com Massaroli e Martini (2014), observa-se uma tendência regional em que apenas médicos e enfermeiros integram a CCIH, excluindo o farmacêutico, um profissional cujos conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento dessa função.

Rosa (2017) afirmou que o controle de infecção hospitalar exige a colaboração ativa do farmacêutico, especialmente na escolha de antimicrobianos, desinfetantes, antissépticos e esterilizantes a serem utilizados no hospital, em conjunto com a Comissão de Farmácia e Terapêutica da instituição. O autor destacou que a contribuição do farmacêutico é significativa, pois envolve uma análise de custo-benefício tanto para os pacientes quanto para a instituição, sendo o farmacêutico capacitado para exercer funções de gestão dentro do Serviço de Farmácia Hospitalar (SFH).

O CRF-SP (2019) descreveu as diversas atividades intersetoriais do farmacêutico hospitalar, que incluem programas de capacitação, farmacovigilância, tecnovigilância, hemovigilância, o Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e a participação em comissões hospitalares, como a Comissão de Farmácia

e Terapêutica (CFT), Comissão de Licitação e Parecer Técnico, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, Comissão de Terapia Nutricional, Comissão de Terapia Antineoplásica, Comissão de Avaliação de Tecnologias, Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, Comissão de Educação Permanente, Comissão de Gerenciamento de Riscos Hospitalares e Gerenciamento de Resíduos.

O farmacêutico dispõe de um amplo espectro de áreas de atuação, entre as quais se destaca a Farmácia Hospitalar. De acordo com Trajano, (2019) o farmacêutico desempenha um papel crucial nos serviços relacionados à gestão de farmácias hospitalares, sendo um profissional central na implementação e ampliação de programas, protocolos e procedimentos. Sua atuação abrange a análise e a otimização da assistência farmacêutica, contribuindo para o fortalecimento da segurança do paciente, além de promover a racionalização dos recursos humanos, econômicos, medicamentosos e de insumos farmacêuticos.

4. CONCLUSÃO

As funções do farmacêutico hospitalar concentram-se principalmente em ações voltadas para o uso correto e seguro dos medicamentos. Os Serviços de Farmácia Hospitalar (SFH) têm como missão assegurar a eficácia e a segurança dos tratamentos fornecidos aos pacientes, além de garantir a gestão adequada dos insumos farmacêuticos dentro da instituição. Com base na prescrição médica, o farmacêutico hospitalar realiza atividades focadas exclusivamente no paciente, evidenciando a importância da farmácia clínica e da atenção farmacêutica. O farmacêutico verifica se o medicamento prescrito é adequado ao paciente e se a dosagem é correta, considerando os resultados analíticos e ajustando a dose quando necessário, além de avaliar possíveis interações ou duplicações no tratamento.

O farmacêutico também desempenha um papel crucial na manipulação de fármacos. Quando um medicamento não está disponível comercialmente, os farmacêuticos elaboram as fórmulas mestras (FM), seguindo as normas de boas práticas, o que assegura a possibilidade de administração segura dos medicamentos. No SFH, o farmacêutico participa ativamente de comissões hospitalares, contribuindo para a tomada de decisões relacionadas à definição

de diretrizes e protocolos hospitalares. Além disso, o farmacêutico exerce uma função essencial na prevenção e controle de infecções nosocomiais, ao gerenciar atividades de seleção, preparo, armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e germicidas.

Por fim, pode-se afirmar que o farmacêutico é um profissional essencial em toda instituição hospitalar, pois sua atuação ocorre de maneira direta e indireta em diversas etapas da organização. Através de suas competências e identificação profissional, o farmacêutico ocupa cargos de liderança, utilizando ferramentas de gestão para assegurar a eficácia de todo o ciclo da assistência farmacêutica de forma equitativa. Dessa forma, ele contribui para a otimização dos recursos destinados tanto a medicamentos quanto a outros produtos de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N.D.C; SANTOS, T.C.; RODRIGUES, C.R.; CASTRO, H.C.; AREDA, C.A.; BONIZIO RC; FREITAS O. Pharmacoeconomy: an indispensable tool for the rationalization of health costs. **Braz J Pharm Sci**; V.47 n. (2): p.231-240 2011.

A ANDRADE L. B. O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. **Instituto Nacional De Ensino Superior E Pesquisa, CCE - Centro De Capacitação Educação Em Farmácia Hospitalar E Clínica**, 2015.

ANDREOLI, G. L. M.; DIAS, C. M. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. **Revista de administração hospitalar e inovação em saúde**. V.12 n.4, p.1. 2015.

BARBOSA, K.S.S. Gerenciamento de farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n.4, p. 7-25, 2015.

BOUÇAS, E.; MARTINS, T.R; FUTURO, D.O.; CASTILHO, S.R.; Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 28, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRUNS, S. F.; LUIZA, V. L.; OLIVEIRA, E. A.; Gestão da Assistência Farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. **Revista de administração pública** – RAP. n. (3) v. 48, 2014.

CFF - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A assistência farmacêutica no SUS / Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia do Paraná; organização Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia:** Conselho Federal de Farmácia, 2010.

DANTAS, S. C. C. **Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares.** Pharmacia Brasileira. Brasília: CFF, 2011.

FAGÁ, A.C.F.; SCHIMIGUEL, D.M.P. **Dia a dia na farmácia hospitalar: Ações práticas e processos.** São Paulo: Editora Senac, p.250-262, 2020.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista FAROL**, v. 8, n. 8, p. 5-21, 2019.

FERRACINI, F. T.; ALMEIDA, S. M.; LOCATELLI, J.; PETRICCIONE, S.; HAGA, C. S. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte.** Einstein. v.9 n.4 p-456-60, 2011.

FERREIRA, C. C. A.; NUNES, G. L. Z.; SOUZA, W. I. DE; VIANNA, B. L. B.; GUIMARÃES, H. A. A. AZEVEDO, G. M. A. Monitoramento da gestão farmacêutica com o uso de indicadores em um hospital público. **Revista Brasileira Farmácia Hospitalar Serviços de Saúde.** São Paulo v.4 n.2, p. 14-18,.2013.

MASSAROLI, A.; MARTINI, J. G. Perfil dos Profissionais do Controle de Infecções no Ambiente Hospitalar. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Santa Catarina, vol. 13, no. 3, pp. 511- 518, 2014.

MARILYN M. H.; JUDY, N. Exploring SWOT analysis - Where are we now? A review of academic research from the last decade, **Journal of Strategy and Management**, v. 3, n. 5, p. 215-251. (2010)

MASSARO ISC, MASSARO A. O Uso do Kanban na gestão do cuidado: superando limites. **Revista de Administração em Saúde**.n°17v. (66) p-1-8. 2017.

MEINE, M. M. M. DE A. FIGUEIREDO, A, C.B. AREDA, C.A, CARVALHO, S.A Mapeamento de processos em uma farmácia hospitalar: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, vol. 6, no. 3, p-27-33,2015.

MELO, A. R. N; RAMAZOTTI, K. M; PEREIRA, L. G. F A importância da gestão de estoques na farmácia hospitalar. **Revista Cientifica Sensacional Acadêmica**; São Paulo, 2013.

PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V. C. K. N.; DEUSCHLE, R. A. N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no âmbito hospitalar. **Revista Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p. 20 – 28, 2015.

PINTO, R. A. Q; R. A., TORTATO, U., DA VEIGA, C. P., & CATAPAN, A. Gestão de estoque e lean manufacturing: estudo de caso em uma empresa metalúrgica. **Revista Administração em Diálogo RAD**, v. 15, n. 1, p. 111-138. 2013.

ROSA, L. S. **A importância do farmacêutico dentro de um programa de controle de infecção hospitalar (PCIH).** 2017.

SANTOS, G. A. A. **Gestão de farmácia hospitalar.** São Paulo; p-232. Senac, 2010.

SFORSIN, A. C. P. SOUZA.B.M; TORREAO. N, K.A.M, GALEMBECK, P.F, FERREIRA, Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, no. 85, 2012, pp. 1-32.

SILVA, R. K. V.; BARBOSA, A.F.B. Gestão da Qualidade Principais Marcos e como Influenciaram as Empresas. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 1, n. 1, p 1-8. 2016.

SOCIEDADE BRASILERA DE FARMÁCIA HOSPITALAR – SBRAFH. Padrões mínimos para a farmácia hospitalar. In: GOMES, M.J.V.M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas – Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar.** 1a Ed., São Paulo: Editora Atheneu, cap. 15, , pp. 275-287, 2000.

TRAJANO, L. C. N. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da FAESF**. [S. l.], vol. 3, no.2, p 4-8. 2019.

VAGO, F. R. M., SOUSA, C. V. E, MELO, J. M. DO C. E, LARA, J. E., FAGUNDES, A. F. A., & SAMPAIO, D. O. A Importância do Gerenciamento de Estoque Por Meio da Ferramenta Curva Abc. **Revista Sociais e Humanas**, 26(3), 638–655. 2013.